



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O EMPODERAMENTO DE ALUNOS PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AGRAVOS À SAÚDE DO HOMEM

Área temática: Saúde

Gabriela Medeiros Martins¹; Nayda Babel Alves de Lima¹; Juliana Araújo do Nascimento¹; Ruan Roberto Lima Nonato¹; Jocelly de Araújo Ferreira².

¹ Discente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Pró-reitoria de extensão e pesquisar (PROBEX).

² Coordenadora do projeto; Mestre em Enfermagem pela UFRN; Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Pró-reitoria de extensão e pesquisar (PROBEX).

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), ainda é pouco difundida no SUS, tendo por objetivo facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. Apesar do curto tempo para a implantação total da política, cabe aos profissionais de saúde o papel de estimular e contribuir por meio de educação em saúde a promoção e a prevenção, voltados especificamente para o público masculino. Sendo assim o desenvolvimento de ações de saúde neste cenário pode facilitar a difusão de conhecimentos relacionados à saúde do homem, dentre outras temáticas. Objetivo: Implementar a educação em saúde visando a promoção da mesma e a prevenção de doenças. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, onde a ação extensionista foi parte integrante do Projeto “Qualidade de vida na Saúde do Homem Trabalhador: Prevenção e Assistência nas Doenças e Acidentes Ocupacionais” realizado no Município de Cuité-PB, tendo como cenário a Escola Municipal Elça de Carvalho e como público alvo os estudantes matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A ação foi dividida em três momentos: o acolhimento, a explanação da temática e a avaliação da ação. As temáticas abordadas foram Infecções Sexualmente Transmissíveis, Câncer de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Próstata e Câncer de Pênis. Discussão: Diante da evolução da educação ao longo dos tempos, pode-se observar o surgimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual sofreu grande influência de Paulo Freire que preconizava que houvesse uma mudança no conceito tradicional de educação e da Educação Sexual. Neste contexto é possível verificar a aplicabilidade falha dos assuntos relacionado a esta área nas salas de aula, resultando em um conhecimento insuficiente, detectando a necessidade em promover esta ação. Pode-se observar que através do estabelecimento de uma discussão, os homens passaram a se envolver mais no tema, expondo dúvidas e falas embasadas em seus conhecimentos empíricos, detectando a falta de informações que este público possui. Considerações finais: Percebeu-se que muitas barreiras ainda são impostas para se trabalhar com o público masculino. Contudo, ao se utilizar uma abordagem dinâmicas e lúdica, permitiu-se uma maior compreensão e da temática, repercutindo no autocuidado e na qualidade de vida do público alvo.

Descritores: Educação em Saúde, Saúde do Homem, Saúde escolar.

1. Introdução

Estabelecido no início da década de 1990, pela Constituição Federal, nos artigos 196 a 200, o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio Estratégia Saúde da Família (ESF) propôs a reorganização do modelo assistencial a partir da Atenção Primária, visando a educação em saúde que constitui em um conjunto de saberes e práticas, orientados para a prevenção de doenças e promoção à saúde. Esse espaço privilegiado permitiria as práticas educativas em saúde uma vez que contribuiria para aumentar a autonomia da comunidade no seu cuidado (SOUZA et al, 2013).

É de responsabilidade dos profissionais da saúde, principalmente do enfermeiro, atentar e praticar a educação em saúde como processo educativo de construção de conhecimentos, visando à apropriação sobre o tema pela população. Essas ações precisam ser entendidas como uma troca de saberes entre os profissionais e a comunidade (JESUS et al., 2011). É comum a realização da educação em saúde em grupos específicos, como grupos de Hipertensão, Diabetes, Tabagismo e Gestantes, entretanto, na atual realidade pouco encontramos um grupo voltado à população masculina.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Apesar de ter sido instituída em 27 de agosto 2009, por meio da Portaria nº 1.944/GM do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), ainda é pouco difundida no SUS, tem como objetivo facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde.

Dentre os motivos pelos quais a política é pouco difundida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), observa-se a distorcida percepção dos homens sobre seu estado de saúde, o que os tornam tendenciosos a não reconhecerem a doença e que necessitam de assistência multiprofissional. A falta de conhecimento por parte dos homens sobre uma política voltada exclusivamente para as suas necessidades, a demora no atendimento, o atendimento ocorrer por uma profissional do sexo feminino, o medo de descobrir uma doença grave e acima de tudo o despreparo por parte dos profissionais no acolhimento dessa comunidade, também são critérios relevantes para uma pouca propagação da PNAISH (SILVA et al., 2012).

Apesar do curto tempo para a implantação total da política, cabe aos profissionais de saúde o papel de estimular e contribuir por meio da educação em saúde a promoção e a prevenção, voltados especificamente para o público masculino. Uma das estratégias direcionadas ao empoderamento da comunidade pode ser a educação em saúde desenvolvida pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem ganhado maior projeção nos últimos anos, devido a sua inserção nas redes públicas de ensino.

Os autores Santos et al (2015) relatam que os perfis dos alunos da EJA são bem diferentes, visto que grande parte dos homens trabalha para prover o sustento da família, enquanto que as mulheres são donas de casa, mães e esposas remetendo a indagação de que por qual motivo eles não estudaram na idade correta.

É importante ressaltar as dificuldades e os desafios de se trabalhar com esse grupo tão singular de pessoas, uma vez que existe uma variedade de diferenças culturais, que precisam ser analisadas para discutir os conteúdos de acordo com a realidade dos alunos (SANTOS et al, 2015; SILVA et al., 2012). Um fator positivo para a troca de saberes é a própria idade dos homens, pois o jovem e o adulto possuem uma experiência de vida mais ampla, incluindo a saúde e a doença.

A educação é um processo político pedagógico que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG et al., 2014).

Sendo assim o desenvolvimento de ações de saúde neste cenário pode facilitar a difusão de conhecimentos relacionados a saúde do homem, dentre outras temáticas. Pois possibilita ações de caráter informativo com o intuito de transformar hábitos de vida, colocando o indivíduo como o responsável por sua saúde, sua autonomia e emancipação para o cuidar de si, da família e do seu entorno (MACHADO et al, 2007).

Destarte, com a inserção do projeto de extensão que aborda a saúde do homem, é possível trabalhar o empoderamento desse público para o autocuidado e prevenir possíveis agravos a sua saúde, tendo em vista que o projeto possibilita uma abordagem diferenciada por estudar e conhecer o público alvo e posteriormente, aplicar os conhecimentos adquiridos por meio de ações que envolvem saúde e educação. A realização das ações pode ser visto como modelo para os profissionais atuantes nesse cenário, incentivando-os ao desenvolvimento de atividades que promovam educação em saúde, e conseqüentemente, atuando como uma ferramenta transformadora da realidade a qual o projeto está inserido.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo: relatar a experiência de uma ação educativa realizada com os alunos homens do EJA, sobre prevenção do câncer de próstata, câncer de pênis e Infecções Sexualmente Transmissíveis, no município de Cuité – PB.

2. Material e método

Trata-se de um relato de experiência, onde a ação extensionista foi parte integrante do Projeto “Qualidade de vida na Saúde do Homem Trabalhador: Prevenção e Assistência nas Doenças e Acidentes Ocupacionais” realizado no Município de Cuité-PB.

O cenário para realização da atividade de educação em saúde foi a Escola Municipal Elça de Carvalho que está localizada no Município de Cuité-PB, com estudantes matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A atividade ocorreu no dia 12 de novembro de 2015, integrando as atividades realizadas pela equipe do Projeto de Extensão durante o Novembro Azul.

Abordou-se temáticas bastante discutidas e relevantes para a população masculina, tais como: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Câncer de Pênis e Câncer de Próstata, vislumbrando ampliar o conhecimento do público alvo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na realização da ação utilizou-se álbum seriado, cartazes, peças anatômicas sintéticas e maquetes, constituindo um material que permite uma apresentação de forma clara, objetiva e elucidativa, facilitando a compreensão de todos.

Previamente a realização da ação, realizou-se o que denominamos de pré-ação, em que há a divulgação nas salas de aula das escolas que possuem EJA, convidando os alunos a se fazerem presentes na atividade de educação em saúde, entregando convites individuais e anexando pôsteres nos quadros de avisos das escolas.

O desenvolver desta ação foi dividido em três momentos, a saber: o acolhimento, a explanação da temática e a avaliação da ação, tendo como encerramento um *coffee break* ofertado aos alunos participantes da atividade.

No primeiro momento foi realizada uma dinâmica de acolhimento, onde questionava quem seria a pessoa mais importante da vida e em seguida passava um espelho dentro de uma caixa, chamando a atenção dos alunos para a importância dele mesmo e conseqüentemente do autocuidado. Ainda neste momento ocorreu a apresentação de todos os envolvidos na atividade, tanto dos extensionistas, quanto dos alunos do EJA, oportunizando o resgate dos conhecimentos deles sobre a temática abordada.

No segundo momento foi realizada a apresentação de algumas IST's mais frequentes e comuns com a utilização do álbum seriado explicando a forma de contágio, principais sinais e sintomas, e a forma de prevenção. Após este momento, com a utilização das peças anatômicas sintéticas, maquetes e álbum seriado foi feita uma abordagem sobre câncer de próstata e câncer de pênis, esclarecendo os principais sinais e sintomas, epidemiologia, prevenção, fatores de risco e a importância da realização do exame de toque retal para diagnosticar o câncer de próstata.

No terceiro momento foi realizada a avaliação do público, por meio de um cartaz contendo várias frases afirmativas sobre a temática abordada, na quais seriam julgadas pelos alunos por meios de plaquinhas verdes e vermelhas como verdadeiras e falsas, respectivamente. Após a efetivação da atividade, foi realizado um momento de confraternização, a partir de um *coffee break* para todos os que estavam presentes.

A abordagem foi pautada nos métodos defendidos por Paulo Freire, que aborda a importância do educador em resgatar o conhecimento dos educandos, de forma que pudesse

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



moldá-los, estabelecendo uma discussão entre as partes envolvidas, levando em consideração o conhecimento empírico e já estabelecido dos alunos (SANTOS et al, 2015).

Discussão

O projeto “Qualidade de vida na saúde do homem trabalhador: prevenção e assistência nas doenças e acidentes ocupacionais” possibilitou um maior contato com o público masculino da cidade de Cuité-PB, de forma que permitiu a realização de ações com diversos homens, dentre eles, os estudantes do EJA.

Na ocasião realizou-se uma ação de educação em saúde sobre Câncer de Próstata, Câncer de Pênis e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) para os jovens, adultos e idosos que estudavam nas escolas do EJA, na tentativa de compartilhar informações sobre a temática proposta, bem como incentivar os homens a procurarem os serviços de atenção primária, impulsionando o autocuidado.

Desde a década de 40, a alfabetização de jovens e adultos é considerada algo importante na perspectiva da diminuição do número de analfabetos no Brasil, culminando na criação dos chamados supletivos que era caracterizado pelo aceleração dos estudos (SANTOS et al, 2015).

Com a evolução da alfabetização deste público, a década de 80 e 90 consistiu no estabelecimento da Educação de Jovens e Adultos, a partir da Constituição Federal de 1988 que garante o ensino fundamental à todos (STRELHOW, 2010). De acordo com Costa (2013) estes estudante são excluídos pela sociedade, por se tratarem de pessoas mais velhas que buscam a chance de estudar, onde sofrem julgamento por este nível de educação ser considerado insuficiente.

Paulo Freire demonstrava grande preocupação que os estudantes e os professores mantivessem a relação do ensino tradicional, no qual se baseia na prática de ensinar a ler e escrever. O mesmo defendia a discussão dos conteúdos entre estas duas classes, de forma que fosse estabelecida uma troca de informações entre ambas. Assim, Freire tornou-se um importante impulsionador do EJA, enfatizando a importância da alfabetização para todas as pessoas (CARNEIRO, 2012).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Assim, denota-se a importância do uso da abordagem preconizada por Paulo Freire nas ações de saúde realizadas no ambiente escolar, estabelecendo uma discussão sobre a temática em questão. O acolhimento utilizado na ação foi escolhido de forma que os homens passassem a enxergar a importância do autocuidado, que de acordo com Moreira, Fontes e Barbosa (2014), torna-se um dos fatores para o distanciamento dos homens com a atenção primária à saúde.

A dificuldade de inserção do homem nas Unidades de Atenção Primária à saúde (UAPS) deve-se aos fatores culturais e pensamento de masculinidade hegemônica, refletindo a imagem do homem como um ser invulnerável às doenças, associados à barreiras institucionais encontradas nos locais de serviço de saúde, como a incompatibilidade de horários e a demora no atendimento (AGUIAR, 2015; VIEIRA et al., 2013).

Após o acolhimento foi realizada exposição referente a temática proposta, em que utilizou-se de uma linguagem clara e objetiva, de modo a facilitar o repasse das informações, tornando a atividade de saúde mais atrativa para os jovens presentes. Além disso, realizou-se um momento de discussão a partir do saber popular do público, que de acordo com Falkenberg et al (2014), constitui parte imprescindível nas atividades de educação em saúde, valorizando o conhecimento empírico que o público possui.

Portanto, Souza (2014) revela que no processo de ensino realizado com o EJA, fatores diferenciais que atraíam a atenção do aluno, torna-se indispensável para a diminuição da evasão escolar e conseqüentemente na busca de novos conhecimentos. Então admite-se que a metodologia adotada pelo projeto despertou o interesse dos alunos em adentrar no assunto e considerá-lo importante para sua vida.

Durante a apresentação do conteúdo e falas dos alunos, foi possível observar o interesse sobre a temática abordada, contudo é nítida a dificuldade que os alunos possuíam em expor suas dúvidas, utilizando um amigo ou uma anotação em papel para apresentar seu questionamento, de forma que sua identidade fosse preservada.

No último momento foi realizada uma dinâmica de avaliação contendo frases afirmativas que eram avaliadas pelos alunos, onde atraiu ainda mais a atenção deles para a ação desenvolvida, estabelecendo um debate entre alunos, extensionistas e professores. Esta discussão pode despertar o interesse dos professores em praticar em suas aulas a educação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sexual, abrindo-lhes novas formas de como abordar o assunto, bem como a avaliação do comportamento dos alunos frente a este tema.

A educação sexual nas escolas é preconizada pelo Ministério da Educação desde 1996, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Contudo, verifica-se a dificuldade de aplicabilidade desta temática nas escolas, ficando restrita apenas em situações pontuais quando ocorrem no âmbito escolar (ALMEIDA et al, 2011).

Para a execução desta ação foram encontrados diversos obstáculos como o horário acessivo à todos os estudantes que em sua maioria são trabalhadores, a desistência e evasão escolar por se tratar de um período de término do ano letivo, a distância entre as escolas convidadas, a falta de interesse ou de informação por parte de alguns alunos em participar de um momento diferente e o local de realização da atividade em saúde.

Diante dos obstáculos encontrados, o objetivo delineado foi alcançado dentro de suas limitações. Foi perceptível o interesse entre a maioria dos alunos pelo conteúdo exposto, bem como as inquietações que foram surgindo ao longo da ação, que serviram de estímulo para a interação estabelecida e o interesse crescente.

Conforme relata Augusto Filho (2014), é necessária uma maior propagação de informações acerca da educação sexual e a inclusão dos homens jovens nos serviços de atenção primária. Assim, a realização desta ação proporcionou uma maior interação dos homens com o assunto, em que foi orientada a importância dos homens em frequentar as Unidades Básicas de Saúde para prevenção de doenças e promoção à saúde, refletindo em uma melhor qualidade de vida.

3. Considerações finais

Foi possível observar que muitas barreiras ainda são impostas quando trata-se de trabalhar com a população masculina, uma vez que a sociedade e o próprio homem estigmatizam seu acesso às Unidade Básica de Saúde. Dessa maneira, ações que abordem grupos focais em que haja um maior entrosamento são mais fáceis de serem trabalhadas, pois a vergonha de falar na frente dos seus próprios colegas será minimizada.

A abordagem feita pelos extensionistas através das dinâmicas e do material elucidativo utilizado, foram de grande valia na troca de saberes, pois permitiu uma maior compreensão da temática por parte do público alvo, o que levará a procura dos serviços de atenção básica de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

saúde e a uma melhor prática do seu autocuidado, refletindo diretamente em sua qualidade de vida.

Mesmo diante das dificuldades encontradas para a realização desta ação, os objetivos propostos foram alcançados à proporção que conseguiu-se a atenção dos homens e a participação deles durante todas as fases da atividade de educação em saúde, demonstrando que a didática adotada foi imprescindível para a obtenção deste resultado.

Assim, pode-se verificar a contribuição significativa que a realização desta ação proporcionou a este público na qual refletirá em suas práticas cotidianas, a medida que há o reconhecimento por partes dos homens acerca da importância desses cuidados para sua saúde, resultando em uma melhor qualidade de vida.

4. Referências

AGUIAR, R. S., SANTANA, D. de C., SANTANA, P. de C.. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, Divinópolis-MG, v. 5, n. 3, p. 1844-1854, Set./Dez., 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872/937>. Acesso em: 14 Mai. 2016.

CARNEIRO, R.P. Reflexões acerca do processo ensinoaprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Revista Thema**, v.9, n.2, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/145-414-2-PB.pdf>. Acesso em: 10 abri 2016.

COSTA, C.G. Desafios da Eja em face das transformações do trabalho. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 3, n. 6, p. 90-103 jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>> Acesso em: 14 Mai. 2016.

FALKENBERG, M.B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-52, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2016.

JESUS, M.C.P. et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Rev esc enferm USP**, São Paulo , v. 45, n. 5, p. 1229-36, Out. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en&nrm=iso>. 02 maio 2016.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc saúde coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-42, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SANTOS, D.H.B. et al. Reflexões acerca dos desafios, perspectivas e metodologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: **Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1997>>. Acesso em: 04 abr 2016.

SILVA, P. A.S. et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 561-8, Set., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr 2016.

SOUZA, P.S et al. Educação em Saúde nos Grupos de Controle ao Tabagismo no Município de Criciúma: a prática do fisioterapeuta. **Rev de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 6, n. 3, p. 8-20, 2013. Disponível em: <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/195/230>>. Acesso em: 04 abr 2016.

SOUZA, G.B. **Leitura e escrita na EJA: Por um letramento que “nos ajude a aprender mais que a gente já sabe”**. 2014. 46f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

STRELHOW, T.B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, São Paulo, n.38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <[http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%20-%20Texto%201%20\(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil\).pdf](http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%20-%20Texto%201%20(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil).pdf)>. Acesso em: 19 jun.2015.

VIEIRA, K. L. D. et al.. Atendimento da população masculina em unidade básica da família: Motivos para a (não) procura. **Rev Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro – RJ, v. 17, n. 1, p. 120-7. Jan./Mar., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/17.pdf>>. Acesso em: 14 Mai. 2016.

SANTOS, D.H.B. et al. Reflexões acerca dos desafios, perspectivas e metodologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: **Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1997>>. Acesso em: 04 abr 2016.

SILVA, P. A.S. et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 561-8, Set., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr 2016.

SOUZA, P.S et al. Educação em Saúde nos Grupos de Controle ao Tabagismo no Município de Criciúma: a prática do fisioterapeuta. **Rev de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 6, n. 3, p. 8-20, 2013. Disponível em: <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/195/230>>. Acesso em: 04 abr 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SOUZA, G.B. **Leitura e escrita na EJA: Por um letramento que “nos ajude a aprender mais que a gente já sabe”**. 2014. 46f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

STRELHOW, T.B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, São Paulo, n.38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <[http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%20-%20Texto%201%20\(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil\).pdf](http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%20-%20Texto%201%20(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil).pdf)>.

Acesso em: 19 jun.2015.

VIEIRA, K. L. D. et al.. Atendimento da população masculina em unidade básica da família: Motivos para a (não) procura. **Rev Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro – RJ, v. 17, n. 1, p. 120-7. Jan./Mar., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/17.pdf>>. Acesso em: 14 Mai. 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

